

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultimeira | Ano V – Nº 50 | Janeiro 2015

ANO VELHO, ANO NOVO.

OBRIGADO SENHOR!

Hoje, Senhor, quero agradecer-te todo este ano da vida que me deste.

Quero agradecer-te as alegrias e quero agradecer-te as tristezas.

Quero agradecer-te os bons momentos e quero agradecer-te os momentos menos bons.

Quero agradecer-te tudo o que correu bem e tudo o que eu acho que correu menos bem.

Quero agradecer-te a saúde e quero agradecer-te as poucas doenças.

Quero agradecer-te tudo o que me deste quando Te pedi e quero agradecer-te tudo o que não me deste quando Te pedi. Tu sabes melhor, Senhor!

Quero agradecer-te os momentos em que eu estive contigo e quero agradecer-te os momentos em que Tu estiveste comigo, mesmo quando eu não estava contigo.

Quero agradecer-te os amigos e quero agradecer-te os inimigos.

Quero agradecer-te os que me ajudaram e corrigiram e quero agradecer-te os que, por Tua graça, eu pude ajudar e consolar.

Quero agradecer-te a Igreja e a Tua Mãe Santíssima, companhias permanentes deste Teu/meu caminhar.

Quero agradecer-te o Teu perdão e a Tua infinita paciência e misericórdia.

Quero agradecer-te tudo, Senhor, mas mesmo tudo, porque em tudo o que me deste e permitiste na minha vida, (mesmo aquilo que eu não entendi e por vezes nem quis aceitar), me provaste o Teu amor, me fortaleceste na Tua esperança, me edificaste na Tua graça, me vivificaste na Tua vida, me fizeste mais filho de Deus, me tornaste mais comunhão, contigo e com os irmãos, me ensinaste a caminhar o caminho para Te encontrar.

Por isso, Senhor, que o Novo Ano seja exactamente tudo aquilo que Tu quiseres fazer na e da vida que um dia me deste.

(Joaquim Mexia Alves - www.queeaverdade.blogspot.pt/)

Um bom Ano Novo para todos, "encharcado" de bençãos de Deus!



Mensagem do Papa para o 48º Dia Mundial da Paz

*"Já não escravos,
mas irmãos"*



O Papa Francisco denuncia na sua mensagem para o 48.º Dia Mundial da Paz o "fenómeno abominável" da escravatura e do tráfico de pessoas, apelando ao compromisso de governos, empresas, religiões e sociedade civil.

"Ainda hoje milhões de pessoas – crianças, homens e mulheres de todas as idades – são privadas da liberdade e constrangidas a viver em condições semelhantes às da escravatura", escreve.

Na segunda mensagem para esta celebração anual, assinalada a 1 de Janeiro, o Papa escolheu como tema

'Já não escravos, mas irmãos, condenando a "rejeição do outro, maus-tratos às pessoas, violação da dignidade e dos direitos fundamentais, institucionalização de desigualdades".

Francisco fala sobre as "múltiplas faces da escravatura", recordando trabalhadores e trabalhadoras, incluindo menores, "escravizados nos mais diversos setores"; os imigrantes remetidos para a clandestinidade ou para "condições indignas" de vida e trabalho.

"Sim! Penso no «trabalho escravo»", alerta o Papa, desafiando as empresas a "garantir aos seus empregados condições de trabalho dignas e salários adequados" e a "vigiar para que não tenham lugar, nas cadeias de distribuição, formas de servidão ou tráfico de pessoas humanas".

A mensagem alude ainda às redes de prostituição, aos casamentos forçados, ao tráfico e comercialização de órgãos, às crianças-soldados, aos pedintes, ao recrutamento para produção ou venda de drogas e a formas disfarçadas de adoção internacional.

"O flagelo generalizado da exploração do homem pelo homem fere gravemente a vida de comunhão e a vocação a tecer relações interpessoais marcadas pelo respeito, a justiça e a caridade", assinala a mensagem.

Face à dimensão atual do problema, Francisco propõe um compromisso global de "prevenção, proteção das vítimas e ação judicial contra os responsáveis" pelas formas de escravatura e tráfico humanos.

"Tal como as organizações criminosas usam redes globais para alcançar os seus objetivos, assim também a ação para vencer este fenómeno requer um esforço comum e igualmente global por parte dos diferentes atores que compõem a sociedade", explica.

O Papa espera uma "mobilização de dimensões comparáveis às do próprio fenómeno" para combater o "flagelo da escravidão contemporânea", pedindo às instituições e a cada um que "não se tornem cúmplices deste mal, não afastem o olhar à vista dos sofrimentos de seus irmãos e irmãs em humanidade, privados de liberdade e dignidade".

No início deste mês, o Papa uniu-se a vários líderes religiosos mundiais, no Vaticano, numa declaração comum pela erradicação da escravatura até 2020.

Francisco refere que as sociedades humanas conhecem o fenómeno da escravatura "desde tempos imemoriais" e que esta foi formalmente abolida no mundo "na sequência duma evolução positiva da consciência da humanidade".

Partindo da Bíblia, o Papa assinala que, como irmãos e irmãs, "todas as pessoas estão, por natureza, relacionadas umas com as outras" e que a "a realidade negativa do pecado" interrompe esta fraternidade.

A mensagem para o Dia Mundial da Paz 2015 deixa uma oração "a fim de que cessem as guerras, os conflitos e os inúmeros sofrimentos provocados quer pela mão do homem quer por velhas e novas epidemias e pelos efeitos devastadores das calamidades naturais".

Mensagem na íntegra: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20141208_messaggio-xlviigiornata-mondiale-pace-2015.html



São tantos os que foram chamados a tomar parte num cursilho! Foram tantos os cursilhos já realizados nas nossas Dioceses!

As nossas Ultreias têm crescido na mesma proporção? Se o número das Ultreias estacionou, tem crescido o número dos que nelas participam?

A resposta entra pelos olhos dentro de quem deseje ver o que se passa.

Qual a doença de que enfermam as nossas Ultreias? Qual o mal de que estão padecendo aqueles que passaram por um cursilho de cristandade?

É caruncho ou descomprometimento?

Outrora, quando ainda não tínhamos passado por um cursilho, estávamos instalados ou no nosso comodismo ou no nosso cristianismo rotineiro.

Agora, consciencializados e comprometidos para a acção, refugiamo-nos na eterna desculpa do que tenho que fazer, do estar muito sobrecarregado, do ter necessidade de mais tempo para a família..

Agora não há tempo para ir às Ultreias, onde se convive humana e cristãmente, onde se formam vontades e líderes apostólicos, não há tempo ou disponibilidade para se ir às clausuras (embora o número dos que vão ainda é consolador, porque é festa); não há tempo para tomar parte num reencontro, num retiro de mudança ou num mini-cursilho; não há tempo que disponibilizemos para aumentar a nossa formação.

Uma das grandes desculpas é a família: Será que a família tem tido mais tempo disponibilizado por nós para ela? Não será que também não tenho tempo para dar à esposa ou ao marido e aos filhos?

Por vezes, inventam-se desculpas para encobrir o nosso comodismo, para negligenciar a nossa falta de vontade para aquilo para que deveríamos ter tempo.

Não será tempo de ter tempo para o essencial do nosso viver?

Não será tempo de pôr as pantufas no armário?

Não será tempo de calçarmos sandálias, pegar no bordão e nos tornarmos pescadores e conquistadores de almas?

É tempo de irmos à Ultreia e levarmos outros connosco.

É tempo de não sermos "vidrinhos de cheiro", reparando nas faltas dos outros, mas não dando passos para melhorarmos o ambiente humano da nossa Ultreia.

É tempo de não fazermos "capelinhas" dentro da Ultreia - mas fazermos da nossa uma verdadeira comunidade de amigos, na alegria, na paz e no amor.

É tempo de sabermos olhar para o lado e vermos o outro que pode ser mais pobre economicamente do que nós, mas espiritualmente pode ser muito mais rico.

Tenho saudade dos tempos em que as salas das nossas Ultreias se enchiam de cursistas cheios de alegria, de entusiasmo, de calor humano, de caridade.

Olhemos para aquilo que nos está a fazer falta e tenhamos a coragem de dar o salto necessário.

Revitalizemos as nossas Ultreias, primeiro com a nossa presença, mas logo a seguir, com o melhor de nós mesmos.

Espero poder ver, dentro de pouco tempo, novamente as nossas Ultreias cheias de muito amor, alegria e entusiasmo, com a nossa presença e participação.

Pe. Manuel Alves Resende (in Peregrino nº 2)

ULTREIA EUROPEIA

Roma, dia 1 de Maio de 2015

Audiência com o

Papa Francisco

Os Cursos de Cristandade
estão convidados para a grande Festa!

O Papa Francisco espera por nós!

Para informações e inscrições contacta o teu Secretariado Diocesano,
ou o Secretariado Nacional através do mail: mccportugal@sapo.pt



549º CURSILHO DE HOMENS

CENTRO DIOCESANO DE ESPIRITUALIDADE DO TURCIFAL – 28 a 31 de Janeiro

MISSA PENITENCIAL – Igreja de Alfragide - 29 de Janeiro às 6:30 da manhã

CAMINHADA EM SINTRA – 30 de Janeiro às 21:30

ENCERRAMENTO

31 de Janeiro às 21:30 - Igreja Paroquial de Arroios - Lisboa

Cursilhos na Diocese de Lisboa

	Início	Fim	Secretariado	Local
Cursilho de Senhoras Nº 455	21 de Janeiro	24 de Janeiro	Torres Vedras	Turcifal
Cursilho de Homens Nº 549	28 de Janeiro	31 de Janeiro	Grande Lisboa	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 456	25 de Fevereiro	28 de Fevereiro	Caldas da Rainha	Fátima
Cursilho de Homens Nº 550	4 de Março	7 de Março	Termo Oriental	Fátima
Cursilho de Senhoras Nº 457	11 de Março	14 de Março	Grande Lisboa	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 458	15 de Abril	18 de Abril	Termo Oriental	Fátima
Cursilho de Homens Nº 551	22 de Abril	25 de Abril	Torres Vedras	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 459	27 de Maio	30 de Maio	Torres Vedras	Turcifal